

# ciência

INSTITUTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
PARA O CÂNCER REÚNE PESQUISADORES  
EM TORNO DA DOENÇA

## Pesquisa oncológica em rede

Uma rede nacional de pesquisa científica, tecnológica e de inovação para enfrentar o câncer, composta por estudiosos de diferentes especialidades, espalhados por todo o país. Essa é a proposta do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para o Controle do Câncer (INCT-Câncer), criado no fim de 2008 pelo Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT), que aprovou ainda mais 122 institutos nacionais com a mesma estrutura descentralizada e multidisciplinar que tratam de diversos temas. Como instituição-sede da rede para pesquisa oncológica, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) tem papel estratégico na iniciativa.

O novo centro de pesquisa agrega abordagens diversas e complementares, incluindo pesquisa básica de mecanismos moleculares e biológicos do câncer, desenvolvimento de novos fármacos a partir de produtos naturais e investigação epidemiológica do câncer no Brasil. “Outra característica importante é a descentralização dos recursos e a valorização de grupos de pesquisa de todo o país”, afirma o coordenador-geral do INCT-Câncer, Hector Seuanez Abreu, pesquisador em ciências da saúde e chefe do Programa de Genética do INCA. O projeto terá dois anos de duração.

O INCT-Câncer é formado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS),



Foto: Peter Illiciev

“Como instituição-sede do INCT-Câncer, o INCA soma a excelência em assistência a qualidade em pesquisa”

HECTOR SEUANEZ ABREU, pesquisador do INCA e coordenador-geral do INCT-Câncer

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), pelo Museu Nacional, pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Universidade de Mogi das Cruzes (UMC), Universidade de São Paulo – *campus* São Carlos, Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), além do INCA.

## SOMA DE EXPERIÊNCIAS

Na UFRJ, por exemplo, 12 pesquisadores trabalham em linhas que envolvem a imunologia de tumores, produção de novos quimioterápicos e biologia molecular. “A vantagem de trabalhar em rede é a possibilidade de somar *expertises* em torno de um problema. Assim, os avanços são muito mais rápidos”, ressalta Vivian Rumjanek, professora titular do Instituto de Bioquímica Médica da instituição e participante do comitê gestor do INCT-Câncer.

Além da oportunidade para a pesquisa da doença, Hector destaca que a estruturação do INCT-Câncer traz visibilidade e reconhecimento para o INCA, órgão encarregado pelo Ministério da Saúde para o controle do câncer. “Como instituição-sede do INCT-Câncer, o INCA é reconhecido também pelo Ministério de Ciência e Tecnologia, somando a excelência em assistência a qualidade em pesquisa”, comemora Hector Seuanez.

O investimento, custeado pelo Ministério de Ciência e Tecnologia, por meio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e a Fundação Carlos Chagas de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), totaliza R\$ 4.800.000,00. Em meados de janeiro de 2009, o INCT-Câncer recebeu a primeira das três cotas de financiamento. Agora, começa a se estruturar, com a contratação de bolsistas e a importação de equipamentos de países, como Estados Unidos e Japão, entre outros, para dar suporte ao trabalho dos pesquisadores. No fim do projeto, o INCT-Câncer precisará apresentar trabalhos publicados em revistas especializadas de destaque, ter formado pessoal, apontar as estruturas que foram criadas e mostrar o impacto de todo o projeto na sociedade.

## A EVOLUÇÃO DO MODELO

A formação de redes nacionais para a pesquisa é estratégia do Ministério de Ciência e Tecnologia para a geração de conhecimento científico e tecnológico em diversas áreas. A economista Ana Lúcia Assad, responsável do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela coordenação dos INCTs, explica que o modelo vem sendo amadurecido desde a criação do Programa de Apoio a Núcleos de Excelência (Pronex) e dos Institutos do Milênio, entidades virtuais de estudos. “Com os INCTs, o objetivo é agregar diferentes especialidades e iniciativas de pesquisa existentes no país para atender demandas da sociedade”, detalha Ana Lúcia, ressaltando, em especial, as necessidades da área de saúde.

O edital para a criação dos institutos nacionais foi elaborado por uma comissão formada pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, por intermédio do CNPq, em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e a Faperj. Uma das exigências para os projetos que concorreram no edital foi a inclusão de grupos iniciantes nas redes de pesquisa.

O programa abriu duas categorias para a inscrição de candidatos ao INCT: a de demanda espontânea, que recebeu projetos para expansão do conhecimento científico em qualquer área, e a de demanda induzida, com temas prioritários do Programa de Aceleração do Crescimento da Ciência e Tecnologia (PAC-CT), que aprovou projetos como o INCT-Câncer, por exemplo. As 261 propostas recebidas foram analisadas por uma comissão internacional, formada por especialistas de todas as áreas do conhecimento. A rigorosa avaliação resultou na criação de 123 INCTs, que começam a se estruturar este ano. |

## HORIZONTES DOS ESTUDOS RELACIONADOS AO CÂNCER

- *Pesquisa básica: desenvolvimento nacional e concorrência global.*
- *Pesquisa de produtos naturais: investimento em farmacogenética, incluindo a fauna e a flora terrestres e marinhas do país.*
- *Investigação epidemiológica: mapeamento da frequência e intensidade dos diferentes tipos de câncer que se manifestam em cada região do Brasil.*